

CRÍTICA 16.02.85

INVASÃO REPRIMIDA

90 jagunços presos e 5 a viões a preendidos



Nelson Marabuto, presidente da FUNAI, que se encontra em Manaus, considerou a invasão um ato de "banditismo"

A Polícia Federal iniciou ontem inquérito policial para responsabilizar os autores e cúmplices da tentativa de invasão da reserva indígena dos índios Ianomami, na serra dos Surucucus, em Roraima, denunciada na última terça-feira por A CRÍTICA. A operação invasora, que envolve poderosas empresas mineradoras, foi sustada por órgãos de segurança federais e estaduais. Cerca de 90 homens — garimpeiros e jagunços — e cinco aviões foram detidos, ontem, em Roraima, segundo informações prestadas pelo diretor regional do DNPM, Belfort Bastos. A Funai, em Brasília, tem informações de que os responsáveis pela operação de invasão da serra dos Surucucus "estão na área do Poder Executivo". Ainda de acordo com as investigações, há políticos do Amazonas e de Roraima envolvidos com o escândalo. O governador Gilberto Mestrinho, interpellado sobre o assunto, disse que se trata de "um problema da alçada federal" e que se o plano de invasão tivesse que ser executado no Amazonas "nem teria iniciado, porque o meu governo, vigilante, teria impedido". Já tem gente presa por causa da invasão. (Páginas 7 e 10)

OCUPAÇÃO DO GARIMPO

Invasão manobra para invariabilizar o governo

A tentativa de ocupação de parte do território da nação Yanomami, no Território de Roraima, por cerca de mil garimpeiros comandados por Altino Machado, tem um fundamento político com a finalidade de desestabilizar o futuro governo local, conforme admitiu ontem, em Manaus, o deputado federal Mozarildo Cavalcanti, para quem "o clima de insegurança que está sendo criado vai inviabilizar o encaminhamento político para um governo civil em Roraima".

Segundo ele, não tem sentido uma invasão ao garimpo da serra dos Surucucus, pela sua localização distante e o acesso só ser feito através de aviões. "Como só entra e sai na região do garimpo através de aviões e constatada a invasão, bastaria bloquear a pista de pouso de onde as aeronaves estariam decolando em direção ao território Yanomami".

Mozarildo admitiu a existência de uma manobra política na tentativa de invasão do garimpo, argumentando, ainda, que Altino Machado, tido como a pessoa que comanda a invasão, financiou a campanha das eleições municipais realizadas em dezembro, apoiando os candidatos do PTB que contaram com o respaldo do ex-governador Otomar de

Souza Pinto, a quem ele também acusou de estar envolvido no problema.

A base de operações das aeronaves — disse o deputado roraimense — era a fazenda de propriedade da vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, eleita com o apoio do ex-governador Otomar de Souza Pinto, nas eleições de 1982, usando a máquina administrativa do Governo do Território.

Para Mozarildo Cavalcanti, Otomar de Souza Pinto, é o mentor intelectual da tentativa de ocupação da área indígena, com o objetivo de desestabilizar os entendimentos entre o PMDB e a Frente Liberal para a indicação do novo governador do Território que seria um civil.

Como o ex-governador não tem condições de retornar ao governo e nem de indicar um candidato — disse o deputado — tenta criar um impasse para trazer à baila a questão da área de segurança nacional, inviabilizando a indicação de um governador civil pela Aliança Democrática, para substituir o atual governador Arlido Martins.

Um outro fato, que segundo Mozarildo Cavalcanti está sendo averiguado pela Funai, conforme

declarou o presidente Nelson Marabuto, diz respeito as ligações de Altino Machado com políticos roraimenses e com políticos influentes do Estado do Amazonas.

A fazenda da vereadora Maria de Lourdes Pinheiro situada a 35 quilômetros de Boa Vista, deveria abrigar cerca de três mil homens que até o final do carnaval deveriam chegar à área, para de lá se deslocarem até o garimpo.

Ontem em Manaus, de passagem para Boa Vista, Mozarildo Cavalcanti voltou a defender a exploração dos minérios da serra dos Surucucus de maneira ordenada, de formas a beneficiar o Território de Roraima e garantir também a integridade dos índios Yanomami. Ele disse que, inclusive, já apresentou projeto à Câmara dos Deputados, que já foi aprovado em três comissões.

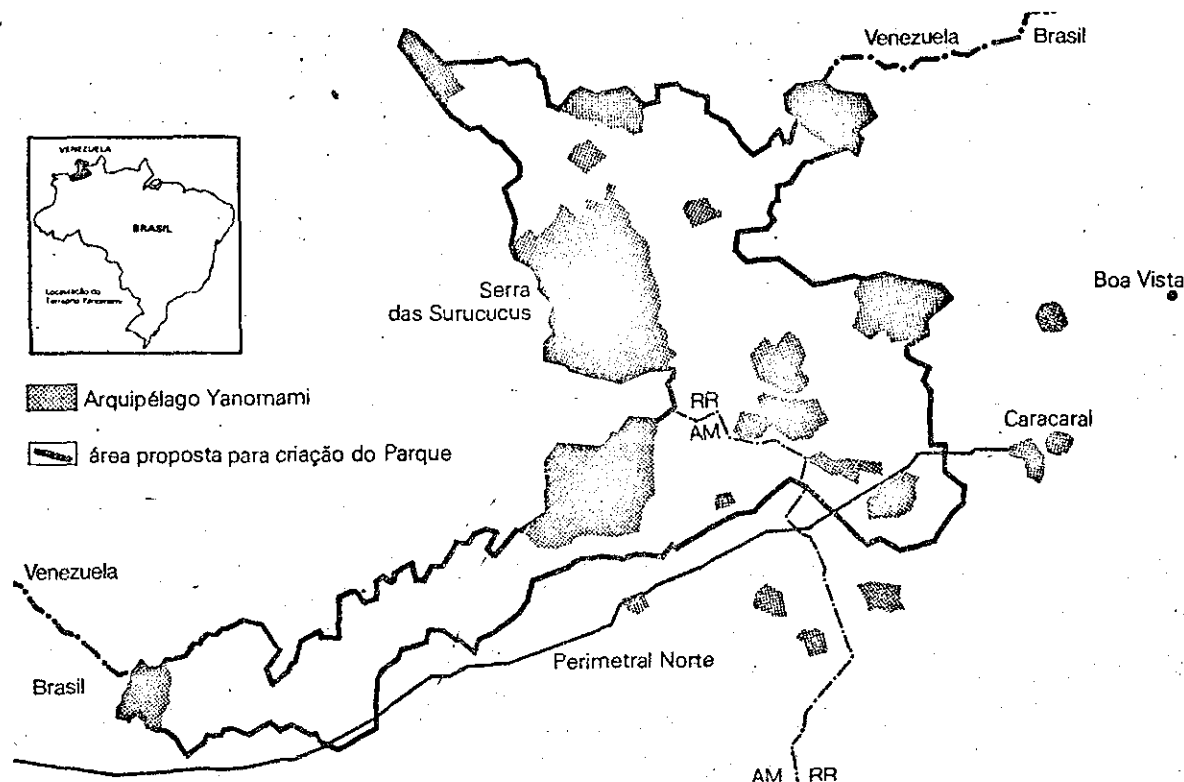
O parlamentar também manifestou-se preocupado diante da gravidade da situação, admitindo que a tentativa de invasão pode ser uma manobra para culminar com a criação de um clima de insegurança, o que inviabilizaria o encaminhamento político para um governo civil no Território, depois da eleição do presidente Tancredo Neves.



Mozarildo acusou o ex-governador Otomar de ser o mentor do plano

INVASÃO DAS SURUCUCUS

90 jagunços são presos e cinco aviões detidos



Nas áreas escuras, o território indígena que as mineradoras querem invadir

A Polícia Federal iniciou, ontem, Inquérito policial, para apurar as responsabilidades dos autores e cúmplices pela invasão de garimpeiros às reservas indígenas Yanomami, em Roraima. A informação foi dada pelo superintendente do órgão no Amazonas, Luis de Oliveira Santos, que anunciou, também, a ativação de uma barreira de policiais, na rodovia Manaus — Caracará, para evitar qualquer movimentação em direção à reserva.

O superintendente disse que a ação inicialmente, se deu após o deslocamento de agentes federais de Boa Vista, Bomfim e do Marco BV8, sem precisar do envio de agentes locais no Amazonas, pois todos esses postos, além de gente suficiente, estão totalmente equipados. Mas, afirmou, se fosse necessário a Superintendência da Polícia Federal enviaria agentes de Manaus.

Ele informou ainda, que a Superintendência continua intensificando os contatos com todas as entidades envolvidas no problema, principalmente a Funai e o DNPM, pois, de princípio, o papel da Polícia Federal foi de acompanhar as reuniões havidas em Boa Vista e não interferir de imediato, uma vez que a área é domínio indígena. Como houve uma violação os agentes federais entraram em ação, juntamente com a Funai, e, a partir de agora, enviará os responsáveis à Justiça, para serem punidos.

Luis de Oliveira declarou que ainda não possuía os nomes dos responsáveis, além dos noticiados na imprensa, que são o fazendeiro Altino Machado, a vereadora Lourdes Pinheiro e outros políticos.

COBIÇA

Na opinião do superintendente, estas invasões não visam garantir a atividade dos garimpeiros, mas, exclusivamente, utilizá-los como uma cunha para a entrada na área. A pretensão, disse, é de que a área seja ocupada por grupos do sul do País e até mesmo do exterior, e em seguida, serão expulsos e a lavra será mecanizada. "Estão servindo de testa de ferro", afirmou.

Mais adiante, Luis Oliveira lembrou que, realmente, está havendo um interesse exclusivamente pessoal e de grupos, no sentido de enriquecerem e se locupletarem, explorando mais ainda o homem da Amazônia.

Para o superintendente, a Invasão da serra das Surucucus, pretende criar uma nova Serra Pelada, sem se conseguir, pois, Serra Pelada apareceu por acaso e está numa área que não era de garimpagem, e totalmente protegida pelo Governo Federal, após ser ocupada por milhares de homens oriundos do Nordeste, fugidos das secas e das enchentes do sul do Pará. Em Surucucus é diferente, disse, pois por trás da Invasão, está a cobiça, em detrimento das nações indígenas e num desrespeito aos próprios habitantes do norte brasileiro.

Finalmente, ele confirmou que muitos aviões foram interditados e várias prisões de invasores foram efetivadas, significando que o ato iria gerar um problema de magnitude muito maior do que poderia parecer.

DNPM

Cerca de 90 homens, entre garimpeiros e jagunços, e 5 aviões foram detidos, ontem, nas loca-

lidades de Alta Alegre e Serra das Surucucus, em Roraima, todos eles elementos invasores e da ação armada realizada, anteontem, contra a reserva indígena Yanomami.

A informação foi prestada, ontem, pelo diretor do DNPM José Belfort Bastos, no exato momento em que se comunicava com o chefe da residência do órgão em Boa Vista, Salomão Souza Cruz, que, pela manhã, estivera na área invadida, acompanhado de agentes da Polícia Federal.

De Boa Vista, Salomão Souza Cruz informou que a operação realizada começou por Alta Alegre, na fazenda Santa Luzia, de propriedade da vereadora Lourdes Pinheiro. Nesse local, além dos 5 aviões, foram detidos cerca de 40 garimpeiros que em nenhum momento esboçaram reação diante dos agentes federais.

Na Serra das Surucucus, Salomão disse que foram detidos cerca de 50 homens, a maioria garimpeiros e cercados de jagunços.

ILHADOS

A preocupação dos órgãos de segurança, do DNPM e da própria Funai, era de que se fizesse o mais rápido possível a retirada dos invasores, pois, todos eles estavam completamente ilhados e sem viveres, principalmente alimentos, uma vez que não houve tempo para a operação ser concretizada.

Finalmente, o diretor do DNPM, José Belfort, afirmou que mesmo com o fim de semana e com os feriados de carnaval, a operação será prosseguida, pois, a partir de agora, o problema é de se evitar que os invasores venham a contrair doenças, principalmente, a malária, ou então venham a morrer de fome.